

Nesta edição Nº 24

Saúde em dados contextualização



Evolução da gravidez na adolescência nas regiões de saúde do Estado de São Paulo de 2000 a 2016

Evolution of teenage pregnancy in the health regions of the State of São Paulo from 2000 to 2016

José Dínio Vaz Mendes

Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais). Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS). Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO E MÉTODOS

Dias e Teixeira¹ salientam a complexidade do tema da gravidez na adolescência, que traz riscos biológicos e sociais, como por exemplo, o aumento de intercorrências médicas durante a gravidez, tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão, depressão pós-parto e também para a saúde do bebê, como situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, transtornos do desenvolvimento, aborto natural, entre outros. Também se associam problemas derivados de comportamentos de risco como a utilização de álcool e drogas. Finalmente, a gravidez na adolescência pode estar associada a inúmeros problemas como pobreza, evasão escolar, desemprego, separação conjugal, situações de violência e negligência, maus tratos infantis, entre outros. Muitos dos riscos da gestação da adolescência estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrado pelas adolescentes e citam trabalhos que associam os problemas de saúde mais com as condições sociais das gestantes adolescentes (pobreza), do que com a idade propriamente dita.

Yazlle² refere “que a gravidez pode ser bem tolerada pelas adolescentes, desde que elas recebam assistência pré-natal adequada, ou seja, precocemente e de forma regular, durante todo o período gestacional, o que nem sempre acontece, devido a vários fatores, que vão desde a dificuldade de reconhecimento e aceitação da gestação pela jovem até a dificuldade para o agendamento da consulta inicial do pré-natal”.

Cerqueira-Santos *et al.*³ apontam que o aumento nas taxas de gravidez na adolescência tem inúmeras causas e entre estas, destacam-se os aspectos socioeconômicos, com forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para a gravidez.

Portanto, as questões sociais envolvem tanto a gênese, como os riscos da gestação na adolescência.

Dada sua importância para a saúde da gestante e dos recém-nascidos, bem como os fatores sociais complexos associados, o conhecimento da situação da gestação na adolescência é assunto de interesse para o planejamento regional de saúde e, em especial,

para os serviços de atenção básica em saúde e de referência ao parto.

O presente estudo objetiva atualizar as informações sobre a gestação na adolescência no Estado de São Paulo e suas regiões de saúde até 2016, a partir das informações do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc), que permite o conhecimento da idade das gestantes, constantes no banco de dados do Sinasc, da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP.). Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde e as 17 regiões dos Departamentos Regionais de

Saúde – DRS da Secretaria de Estado da Saúde (SES/SP.)

Evolução da gravidez na adolescência no Estado de São Paulo

Como pode ser observado na Tabela 1, embora o número total de nascidos vivos no Estado de São Paulo tenha se reduzido em 14%, passando de 699,3 mil no ano 2000 para 600 mil em 2016, o número de nascidos vivos de mães com idade menor que 20 anos (de 10 a 19 anos) sofreu redução ainda maior (-42%) no mesmo período, passando de 136,0 mil para 79,1 mil.

Tabela 1. Número total de Nascidos Vivos e de mães menores de 20 anos. Estado de São Paulo, 2000 - 2016

Ano	Nascidos Vivos		
	Total	Mães < 20 anos	% de Mães < 20 anos
2000	699.326	136.042	19,5
2001	646.005	123.714	19,2
2002	631.827	116.368	18,4
2003	622.171	109.082	17,5
2004	626.804	106.737	17,0
2005	619.107	104.984	17,0
2006	604.085	100.638	16,7
2007	595.509	97.000	16,3
2008	601.872	94.461	15,7
2009	598.909	92.602	15,5
2010	601.561	88.843	14,8
2011	609.778	90.063	14,8
2012	617.370	91.692	14,9
2013	611.227	91.320	14,9
2014	625.094	90.980	14,6
2015	633.253	87.527	13,8
2016	600.217	79.123	13,2
Redução 2000-2016	-14,2	-41,8	-32,2

Fonte: Sinasc/SES

Também se verifica a queda no percentual de mães adolescentes (menores de 20 anos), que passa de 19,5% em 2000 para 13,2% em 2016 (redução de 32% do indicador no período), com alguns períodos de estabilização (como entre 2010 e 2014) e outros com redução mais acentuada (Gráfico 1).

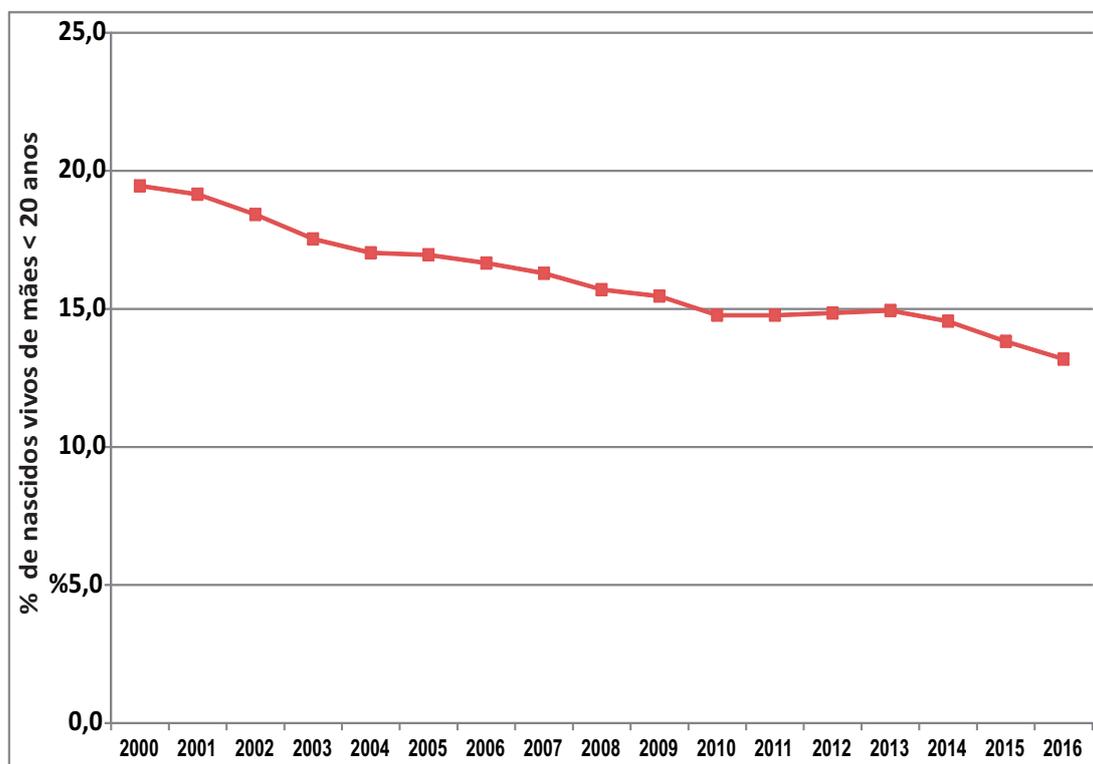
A gravidez na adolescência nas regiões de saúde do Estado de São Paulo

Observando os Departamentos Regionais de Saúde – DRS verifica-se que todos apresentaram redução do percentual de nascidos vivos de mães menores de 20 anos no período observado (Tabela 2).

As cinco regiões com os maiores percentuais de gravidez na adolescência

em 2016 foram Registro (18,4%), Barretos (15,7%), Marília (15,2%), Bauru (15,2%), e Sorocaba (14,8%). Porém, em todas estas regiões, exceto Registro, a redução do percentual foi maior que a média estadual em todo o período, portanto com melhora do indicador. Nota-se ainda que esta redução também pode ser verificada no período mais recente, se for comparado o ano de 2016 com 2010.

As regiões que apresentaram as maiores reduções do percentual de nascidos vivos de mães adolescentes entre 2000 e 2016 foram Araraquara, São José do Rio Preto; Campinas e Ribeirão Preto, todas com reduções de mais de 40% do percentual de mães adolescentes.



Fonte: Sinasc/SES/SP

Gráfico 1. Percentual de nascidos vivos de mães menores de 20 anos. Estado de São Paulo, 2000-2016

Tabela 2. Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2016

DRS	2000		2010		2016		Variação % 2016-2000	
	NV Mães < 20 anos	% NV Mães < 20 anos	NV Mães < 20 anos	% NV Mães < 20 anos	NV Mães < 20 anos	% NV Mães < 20 anos	NV Mães < 20 anos	% NV Mães < 20 anos
3501 Grande São Paulo	64.881	17,7	42.657	13,8	39.260	12,8	-39,5	-27,3
3502 Araçatuba	2.196	22,5	1.476	16,8	1.295	14,7	-41,0	-34,6
3503 Araraquara	2.862	22,4	1.876	15,9	1.499	13,0	-47,6	-42,2
3504 Baixada Santista	5.746	20,5	3.795	15,6	3.499	14,6	-39,1	-28,5
3505 Barretos	1.464	24,7	929	18,6	778	15,7	-46,9	-36,5
3506 Bauru	6.005	24,1	3.793	17,8	3.234	15,2	-46,1	-37,0
3507 Campinas	11.578	19,7	7.714	13,7	6.776	11,6	-41,5	-41,3
3508 Franca	2.169	20,7	1.498	16,5	1.227	13,7	-43,4	-33,6
3509 Marília	3.722	22,8	2.327	17,2	2.011	15,2	-46,0	-33,5
3510 Piracicaba	4.360	21,4	2.762	15,0	2.438	13,0	-44,1	-39,2
3511 Presidente Prudente	2.428	22,5	1.534	17,2	1.296	13,9	-46,6	-38,0
3512 Registro	1.481	25,4	845	20,9	740	18,4	-50,0	-27,6
3513 Ribeirão Preto	4.107	21,3	2.754	15,3	2.202	12,7	-46,4	-40,2
3514 S. João da Boa Vista	2.556	21,6	1.642	17,0	1.291	13,5	-49,5	-37,2
3515 S. José do Rio Preto	4.033	21,8	2.663	15,4	2.265	12,7	-43,8	-41,8
3516 Sorocaba	8.787	22,5	5.458	17,0	4.946	14,8	-43,7	-34,0
3517 Taubaté	7.629	20,4	5.120	15,6	4.366	13,3	-42,8	-34,9
Total do Estado	136.042	19,5	88.843	14,8	79.123	13,2	-41,8	-32,2

Fonte: Sinasc/SES/SP.

Em relação às Regiões de Saúde, existem grandes diferenças no percentual de gravidez em adolescentes nas 63 regiões no ano de 2016. Entretanto, mesmo naquelas com maior percentual, nota-se redução do indicador no período de 2000 a 2016 (Tabela 3).

Porém, cinco regiões apresentaram em 2016 valores do percentual de gravidez na adolescência maiores que 17%: Tupã; Pontal

do Paranapanema; Vale do Jurumirim; Vale do Ribeira; Itapeva (o valor mais alto do indicador no Estado de São Paulo em 2016 – 20,8%).

Apresentam-se nas Figuras 1 e 2, os mapas com os percentuais de nascidos vivos de mães adolescentes por DRS e por região de saúde, que facilitam a observação das grandes diferenças ainda existentes no Estado de São Paulo.

Tabela 3. Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2000, 2010 e 2016

Região de Saúde	2000		2010		2016		Variação % 2016-2000	
	NV	% NV	NV	% NV	NV	% NV	NV	% NV
	Mães < 20 anos	Mães < 20 anos						
35031 Central do DRS III	860	22,5	532	14,4	381	11,1	-55,7	-50,5
35015 Grande ABC	7.678	17,2	4.658	12,9	3.929	11,2	-48,8	-35,0
35155 São José do Rio Preto	1.629	20,2	1.154	14,4	944	11,2	-42,1	-44,6
35072 Reg Metro Campinas	7.806	19,5	5.003	13,0	4.471	11,2	-42,7	-42,4
35132 Aquífero Guarani	2.185	19,5	1.450	13,4	1.209	11,4	-44,7	-41,6
35073 Jundiaí	2.053	19,5	1.505	14,3	1.299	11,6	-36,7	-40,7
35171 Alto Vale do Paraíba	3.092	19,4	2.087	14,2	1.728	12,0	-44,1	-38,4
35102 Limeira	996	20,8	601	14,0	537	12,1	-46,1	-41,7
35016 São Paulo	34.608	16,7	22.621	13,0	20.372	12,2	-41,1	-27,0
35112 Alta Sorocabana	1.106	19,6	697	14,6	611	12,3	-44,8	-37,1
35034 Coração do DRS III	1.056	21,4	729	15,8	602	12,5	-43,0	-41,7
35142 Mantiqueira	943	23,1	602	18,3	403	12,6	-57,3	-45,6
35103 Piracicaba	1.648	21,0	1.011	14,4	913	12,6	-44,6	-39,8
35081 Três Colinas	1.209	18,4	816	14,9	772	13,1	-36,1	-28,8
35157 Votuporanga	503	23,2	321	15,8	273	13,2	-45,7	-43,0
35062 Bauru	2.132	23,2	1.204	16,0	1.022	13,3	-52,1	-42,7
35071 Bragança	1.370	21,1	991	17,1	809	13,3	-40,9	-36,9
35074 Circuito das Águas	349	20,5	215	14,9	197	13,4	-43,6	-34,4
35101 Araras	1.106	24,2	728	17,8	543	13,5	-50,9	-44,2
35163 Sorocaba	5.267	21,3	3.324	15,3	3.074	13,5	-41,6	-36,5
35141 Baixa Mogiana	876	20,1	594	15,5	545	13,8	-37,8	-31,4
35153 Jales	330	24,4	167	15,7	150	13,8	-54,5	-43,4
35152 Santa Fé do Sul	122	21,9	73	15,7	69	13,9	-43,4	-36,6
35021 Central do DRS II	885	23,1	538	15,6	482	13,9	-45,5	-40,0
35014 Rota dos Bandeirantes	6.762	19,6	4.537	15,0	4.333	13,9	-35,9	-29,2
35154 Fernandópolis	324	22,4	189	15,9	163	13,9	-49,7	-38,0
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	1.795	19,6	1.214	15,6	1.115	14,1	-37,9	-28,3
35091 Adamantina	345	21,2	231	17,0	180	14,2	-47,8	-33,1
35131 Horizonte Verde	1.487	24,2	967	17,4	720	14,2	-51,6	-41,1
35151 Catanduva	838	22,3	565	16,6	483	14,3	-42,4	-35,9

BEPA 2017;15(174):5-12

35082 Alta Anhanguera	513	23,8	366	17,7	259	14,3	-49,5	-40,1
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	1.647	22,3	1.023	17,2	831	14,4	-49,5	-35,5
35013 Mananciais	4.067	19,9	2.709	15,2	2.579	14,4	-36,6	-27,8
35143 Rio Pardo	737	21,5	446	17,8	343	14,4	-53,5	-33,0
35065 Lins	588	24,9	359	17,3	272	14,5	-53,7	-42,0
35104 Rio Claro	610	19,1	422	14,1	445	14,5	-27,0	-24,1
35114 Extremo Oeste Paulista	384	26,8	229	20,8	156	14,5	-59,4	-45,9
35011 Alto do Tietê	9.878	19,2	6.711	15,4	6.614	14,5	-33,0	-24,4
35023 Consórcios do DRS II	704	21,1	495	16,5	459	14,6	-34,8	-30,9
35041 Baixada Santista	5.746	20,5	3.795	15,6	3.499	14,6	-39,1	-28,5
35093 Marília	1.190	20,8	697	15,1	703	14,7	-40,9	-29,3
35173 Litoral Norte	1.095	22,3	796	18,3	692	14,8	-36,8	-33,9
35111 Alta Paulista	365	23,2	250	17,8	234	15,0	-35,9	-35,5
35052 Sul - Barretos	508	24,1	291	17,7	251	15,0	-50,6	-37,6
35064 Jaú	1.076	23,4	766	18,4	595	15,1	-44,7	-35,3
35156 José Bonifácio	287	24,7	194	18,2	183	15,1	-36,2	-38,8
35092 Assis	878	25,3	569	18,8	439	15,2	-50,0	-40,0
35094 Ourinhos	857	23,7	590	18,9	434	15,2	-49,4	-35,7
35033 Norte do DRS III	510	22,8	303	16,6	258	15,2	-49,4	-33,1
35161 Itapetininga	1.887	23,7	1.177	18,2	1.036	15,8	-45,1	-33,2
35032 Centro Oeste do DRS III	436	24,6	312	19,1	258	15,9	-40,8	-35,4
35083 Alta Mogiana	447	25,2	316	20,5	196	15,9	-56,2	-37,0
35051 Norte - Barretos	956	25,1	638	19,0	527	16,0	-44,9	-36,0
35012 Franco da Rocha	1.888	21,0	1.421	16,8	1.433	16,0	-24,1	-23,6
35022 Lagos do DRS II	607	23,5	443	18,7	354	16,3	-41,7	-30,6
35133 Vale das Cachoeiras	435	22,3	337	21,3	273	16,7	-37,2	-25,3
35063 Polo Cuesta	1.011	23,8	657	17,5	650	16,7	-35,7	-30,0
35113 Alto Capivari	241	27,1	161	21,0	137	16,8	-43,2	-37,9
35095 Tupã	452	24,1	240	17,2	255	17,5	-43,6	-27,4
35115 Pontal do Paranapanema	332	26,1	197	22,5	158	17,7	-52,4	-32,2
35061 Vale do Jurumirim	1.198	26,3	807	21,0	695	17,7	-42,0	-32,7
35121 Vale do Ribeira	1.481	25,4	845	20,9	740	18,4	-50,0	-27,6
35162 Itapeva	1.633	25,7	957	23,9	836	20,8	-48,8	-18,8
Total	136.042	19,5	88.843	14,8	79.123	13,2	-41,8	-32,2

Fonte: Sinasc/SES/SP.

Obs: regiões apresentadas do menor para o maior valor do % de NV de mães < 20 anos no ano de 2016

Comentários finais

A gravidez na adolescência reduziu-se consideravelmente no Estado de São Paulo no período de 2000 até 2016.

Todas as regiões de saúde do Estado registram reduções no percentual de gravidez na adolescência no período de 2000 a 2016, mas em algumas ainda se encontram altos valores, indicando a presença de fatores sociais e de saúde preocupantes.

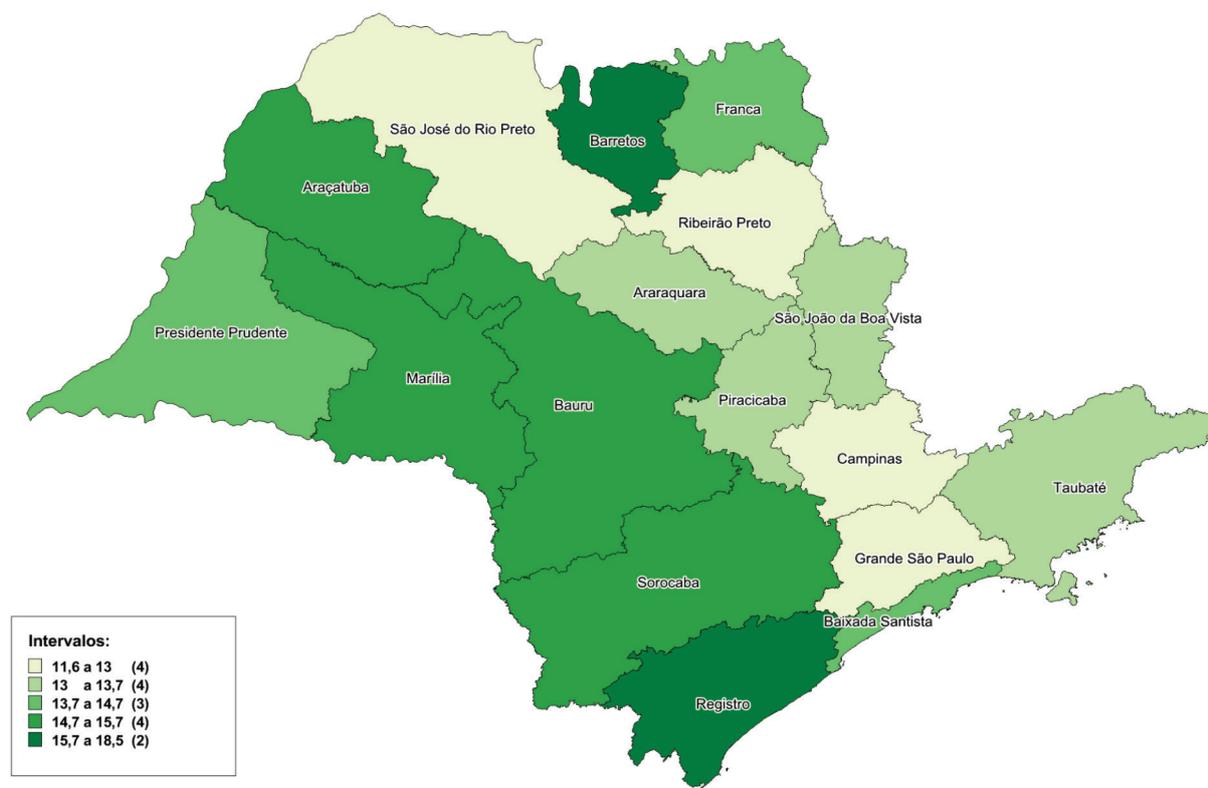
A atenção básica em saúde precisa manter-se vigilante com relação a este indicador, que pode servir como sentinela para o acesso e a qualidade do pré-natal.

Dar especial atenção para as adolescentes grávidas, incentivando o acompanhamento de saúde no pré-natal e no puerpério, bem

como dos seus recém-nascidos, é fator que pode auxiliar na redução da mortalidade materno-infantil.

Por certo, a atenção qualificada à saúde dos adolescentes também deve envolver os direitos sexuais e reprodutivos e abranger a oferta de serviços de planejamento familiar, de forma a permitir que este público possa decidir conscientemente e evitar a gravidez indesejada, quando for o caso.

Tratando-se de questão que envolve fatores sociais, econômicos, educacionais e culturais, além daqueles específicos da saúde, exige ação conjunta com outras áreas pertinentes, como a educação e a assistência social, a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde das jovens mães, prevenindo danos e salvando vidas.



Fonte: SINASC/CCD-SES-SP

Figura 1. Percentual de Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2016

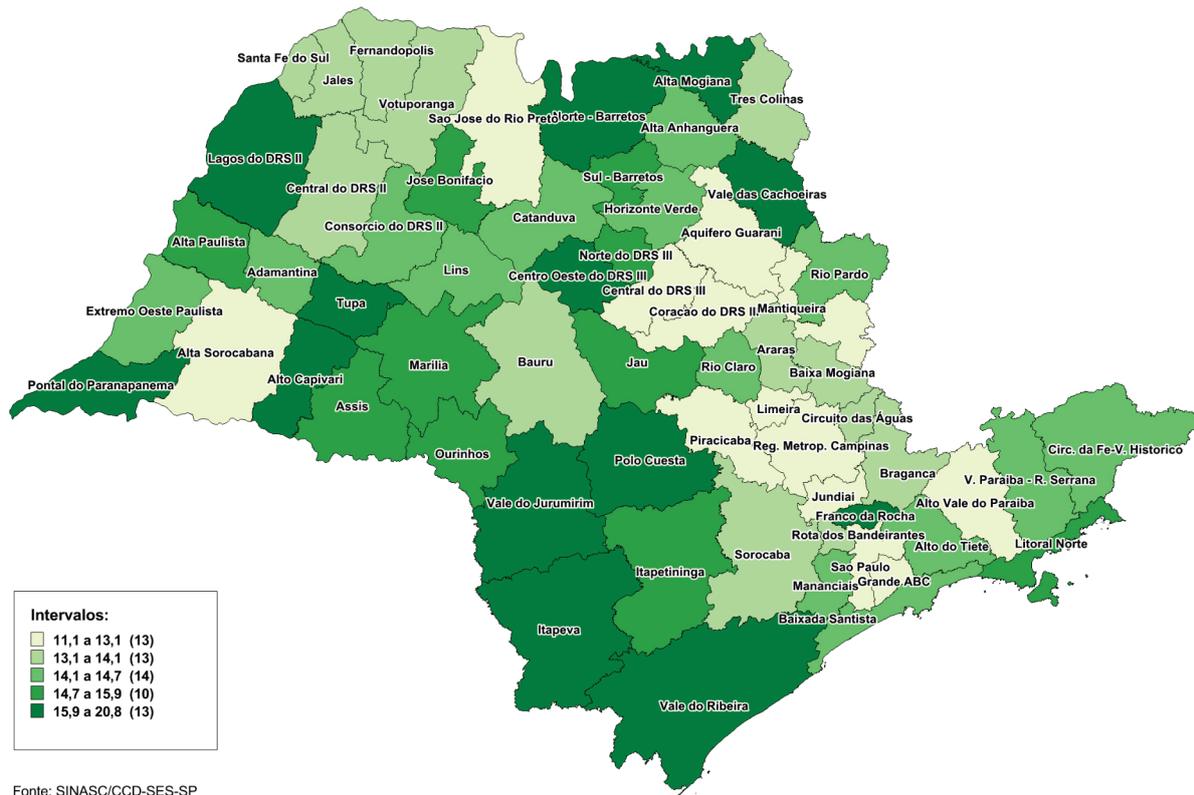


Figura 2. Percentual de Nascidos Vivos de mães menores de 20 anos segundo Regiões de Saúde. Estado de São Paulo, 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, 20(45), 123-131. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45.pdf>
2. Yazlle MEHD. Gravidez na Adolescência. *Editorial da Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v28n8/01.pdf>.
3. Cerqueira-Santos E, Paludo SS, Schirò EDB, Koller SH. Gravidez na Adolescência: Análise Contextual de Risco e Proteção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>.